

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO E DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIENTÍFICA¹

Rute da Silva Machineski²; Amélia Carolina Terra Alves Machado³; Rosângela Trabuço Malvestio da Silva⁴

¹Artigo de revisão apresentado no curso de especialização em gestão estratégica de pessoas do Instituto Superior de Educação do Paraná – INSEP, como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista em gestão estratégica de pessoas.

²Pós graduanda pelo INSEP. Agente de ciência e Tecnologia, na Área de Recrutamento e Seleção – Diretoria de Recursos Humanos do Instituto Agrônômico do Paraná – IAPAR, Londrina-PR. machine@iapar.br.

³Orientadora do artigo apresentado ao INSEP, professora do INSEP, Londrina-PR. amelia.machado@fainsep.edu.br

⁴Coordenadora de Pós-graduação do Instituto Superior de Educação do Paraná – INSEP, Maringá-PR. rosangela.silva@fainsep.edu.br.

Data de recebimento: 07/10/2011 - Data de aprovação: 14/11/2011

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância do estágio e da iniciação científica na formação dos futuros profissionais e cientistas. A competitividade acirrada no mundo atual e globalizado exerce uma pressão sobre as empresas para que estas melhorem seu desempenho, o qual está associado à valorização dos recursos humanos internamente. O estágio, seja ele profissional ou de iniciação científica, é uma das principais oportunidades que o estudante tem para poder se preparar para o mercado de trabalho. Também pode contribuir para a formação de recursos humanos altamente qualificado. O estágio curricular obrigatório é definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma, já o não obrigatório ou extra-curricular é opcional. Normalmente é incentivado pelas instituições de ensino e, geralmente, é o que faz a diferença na capacitação do futuro profissional. A Iniciação Científica é considerada uma atividade importante nas instituições de ensino superior, pois possibilita ao acadêmico o contato com as atividades científicas. Apesar de ser uma das mais importantes fontes de capacitação, ainda são quase inexistentes publicações sobre o tema, as quais poderiam contribuir e fornecer subsídios para as empresas interessadas em participar do processo de formação desses estudantes e prepará-los de forma adequada para o mercado de trabalho. Percebe-se que a oferta de estágios e de programas de iniciação científica representam uma forma da empresa contribuir na formação complementar do universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, iniciação científica, conhecimento, capacitação

THE IMPORTANCE OF INTERNSHIP AND UNDERGRADUATE RESEARCH PROGRAM IN THE PROFESSIONAL AND SCIENTIFIC TRAINING

ABSTRACT

The aim of this study is to show the importance of internship and undergraduate research in the training of future professionals and scientists. The strong competitiveness in the globalized world of today puts pressure on companies to improve their performance, which is associated with the development of human resources internally. The internship, being it professional or undergraduate research, is one of the main opportunities that students have to be prepared for the labor market. It also can contribute to the formation of a highly qualified human resource. The compulsory curricular internship is required in a pedagogical project of a graduation course, and the not required internship or extra curricular internship is optional. It is usually encouraged by educational institutes, and it generally makes the difference in the training of future professionals. The undergraduate research is an important activity for institutions of graduations, because it enables to the academics the contact with the scientific activities. Despite being one of the most important ways of training, it is almost missing in publications about this subject, which should contribute e gives support to companies interested in participating in the training of these students and prepare them adequately for the labor market. It is observed that the availability of internships and undergraduate research programs represent a way for the company to contribute to the further training of student.

KEYWORDS: Internship, undergraduate research, knowledge, training

INTRODUÇÃO

Os estudantes de graduação e do Ensino Médio têm várias possibilidades para ampliar a aquisição de conhecimentos que transcendem as salas de aula. Entre essas possíveis alternativas podem-se destacar as modalidades de inserção dos estudantes nas empresas ou instituições de pesquisas, ou mesmo na universidade, para o desenvolvimento de atividades curriculares ou extracurriculares. Neste trabalho apresentam-se duas modalidades distintas de atuação, inserção e aprendizado dos estudantes nas instituições: o estágio (obrigatório e não obrigatório) e a iniciação científica. Primeiramente, realiza-se uma fundamentação teórica sobre a relevância desses programas no mundo globalizado, competitivo e de situações desafiadoras que aparecem no dia a dia das empresas e na sociedade.

Em um segundo momento, discorre-se sobre a fundamentação e a importância da legislação sobre estágio no Brasil, apresentando suas principais características e conceituações. Logo em seguida realiza-se uma abordagem sobre a iniciação científica, destacando seus aspectos essenciais e o potencial de contribuição que este programa tem a oferecer para a sociedade em geral, formando recursos humanos altamente qualificados para a geração de novas tecnologias.

Para que um estágio atinja o objetivo, seja ele profissional ou de iniciação científica, a atuação do orientador é de extrema importância, pois é ele quem vai direcionar o estagiário na sua capacitação. Essa importância será discutida na sequência.

É importante ressaltar que apesar da essencialidade do tema para o desenvolvimento econômico e social do País, uma vez que a formação de recursos humanos qualificados é um importante indicador do desempenho da economia de países desenvolvidos, poucos trabalhos sobre esse assunto são encontrados na literatura, o que demonstra a necessidade da produção de novos estudos e pesquisas sobre o tema em questão.

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância do estágio e da iniciação científica na formação de profissionais competentes e futuros cientistas para a sociedade.

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO E DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A competitividade acirrada no mercado de trabalho no mundo globalizado exerce uma pressão sobre as empresas para melhorar seu desempenho e este, geralmente, está ligado à valorização e otimização dos recursos humanos das empresas. Neste contexto, o homem, possuindo uma capacidade no sentido de usar sua criatividade e inteligência frente às dificuldades que surgem, é capaz de desenvolver ações capazes de reverter situações desafiadoras. Para isso há um longo caminho a ser percorrido na formação desse profissional que as empresas almejam. Para BEIRÃO (1998, p. 1) o acelerado crescimento do conhecimento nos últimos anos tornou impraticável o ensino tradicional baseado exclusivamente na transmissão oral de informação. Em muitas disciplinas já não é possível, dentro das cargas horárias, transmitir todo o conteúdo relevante. Mais importante ainda, o conhecimento não é acabado, e muito do que o estudante precisará saber em sua vida profissional ainda está por ser descoberto.

O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Ao contrário de outrora, quando o importante era dominar o conhecimento, hoje penso que o importante é 'dominar o desconhecimento', ou seja, estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa (BEIRÃO, 1998, p. 1).

Segundo DUTRA (2004) as empresas darão cada vez mais importância às pessoas competentes, pois estes são indivíduos capazes de articular conhecimentos, habilidades e atitudes com o contexto onde se inserem.

Nesse sentido os cursos de graduação precisam ser conduzidos de maneira ampla, deixando de atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informação, para atuar na oferta de uma sólida formação básica, inserindo o estudante no meio profissional e nas características da globalização. Assim o graduando deverá ser preparado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Os estágios curriculares, extracurriculares e de iniciação científica contribuem para esta formação. Entre eles, tem-se a valorização da pesquisa individual e coletiva e o incentivo à formação geral, desafios referentes a área de atuação, trabalho em equipe, entre outros, necessários para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de novas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.

É neste contexto que a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa (BEIRÃO, 1998, p.1).

No que diz respeito à iniciação científica, para desenvolver um projeto de pesquisa, segundo BEIRÃO (1998), é necessário buscar o conhecimento existente na área, formular o problema e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados e tirar conclusões. É nesta modalidade que o estudante aprende a lidar com o desconhecido e encontrar novos conhecimentos. Já o estágio profissional, muitas

vezes representa para o estudante a primeira inserção no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades ligadas à sua área de estudos. Essa aproximação entre o estudante e os profissionais experientes pode contribuir para a construção de uma visão mais ampla do mercado de trabalho, auxiliando o estagiário na definição de sua atuação profissional e nos seus desafios inerentes.

BETTOI (1995) acredita que a formação do pesquisador deve iniciar-se na graduação, momento em que a atividade de pesquisa desempenha um papel insubstituível na construção do compromisso com a produção e construção do saber. Porém, formar um pesquisador somente na universidade é um grande atraso, pois nos países desenvolvidos a alfabetização científica inicia-se muito precocemente, desde o início da escolarização ou, no máximo, no segundo grau. Até esse momento essa é a realidade do Brasil, onde se espera que o aluno termine o ensino superior alfabetizado cientificamente, pelo menos com capacidade para ler pesquisas criticamente.

DEMO apud BRIDI (2000) em um artigo publicado no Jornal da Alfabetizadora defende que o pesquisador deveria fazer parte das atividades acadêmicas desde a educação básica.

Ainda ZANCAN (2000, p. 25) informa que é necessário mudar o ensino de informativo para transformador e criativo. Para que isso aconteça, há um desafio de criar um sistema educacional que explore a curiosidade das crianças e mantenha a sua motivação para aprender através da vida. Nesse contexto as políticas públicas para a área de ciência e tecnologia devem ser amplas, envolvendo não só a inovação, mas, fundamentalmente, o desenvolvimento das ciências, tendo ainda a educação científica, em todos os níveis, como prioritária.

Nesse sentido, procurando incentivar a iniciação científica precocemente, o Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq¹ lançou em 2003 a bolsa de Iniciação Científica Júnior para alunos do Ensino Médio, inicialmente com 3.000 bolsas para todo o Brasil, sendo que essa denominação foi modificada para PIBIC do Ensino Médio em 2010, com a ampliação do número de bolsas para 8.000 com o objetivo de incentivar jovens a iniciarem a carreira científica no Ensino Médio (CNPq, 2010). Assim define BOTOMÉ apud BRIDI & PEREIRA (2004, p.20) o ganho de experiência com a iniciação científica:

o método científico, aprendido como iniciação à ciência, não deve restringir-se a um conjunto de técnicas que os alunos dominam para organizar, tratar ou analisar dados. Deve ser, uma maneira de se utilizar critérios inerentes ao processo científico para lidar com os problemas, com as dificuldades do profissional de nível superior. A utilização desses recursos do processo científico deve permitir um permanente aprendizado a partir da experiência realizada como trabalho na sociedade. Esta é uma base importante, que possibilita a desejável capacidade de aprender pelo aluno. As aptidões científicas para lidar com o desconhecido e com o conhecimento existentes são, nesse sentido, aspectos importantes do ensino superior.

¹ O CNPq é o órgão que financia o programa de bolsas de iniciação científica e de pós-graduação no Brasil, e, está vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

A formação de novos pesquisadores é concebida como um processo que se integra à vida acadêmica e não apenas como uma atividade livresca baseada na acumulação de informação (DAMASCENO 1999). Nessa perspectiva, torna-se importante a busca do estudante pelo estágio para que possa desenvolver suas habilidades no processo de aprendizagem que é indispensável a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira, seja esse estágio profissional ou de caráter de iniciação científica.

A seguir, apresentam-se as distintas modalidades de inserção, atuação e aprendizado dos estudantes do Ensino Médio e dos graduandos nas empresas e nas instituições de pesquisa, destacando suas principais características e a legislação a que estão vinculadas.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (CURRICULAR SUPERVISIONADO)

É o estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma tratado na Lei 11.788 (2008). Este pode ser realizado na universidade ou empresa, porém essa modalidade de estágio não é obrigatoriamente remunerada. O estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno. Dessa forma, o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, propor sistemas, avaliar planos ou programas, bem como testar modelos e instrumentos, está também ajudando a construir conhecimento, podendo assim aplicar melhor os conhecimentos teóricos as práticas organizacionais (ROERCH apud TRACZ & DIAS, 2011, p. 1).

Outra finalidade é a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico. Segundo REZENDE & ALMEIDA (2007) o estágio é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem. Portanto o mesmo representa uma oportunidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula à prática do cotidiano na vida profissional. O estágio é denominado curricular quando está vinculado a um curso, seja ele da graduação, do ensino médio ou profissionalizante.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio extracurricular vai além dos exigidos pela grade curricular dos cursos das instituições de ensino.

É uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e extracurricular também amparada pela Lei 11.788 (2008). Essa modalidade de estágio, apesar de ser opcional, é sempre incentivada pelas instituições de ensino. A decisão de realizá-la é do estudante, sendo que aqueles que têm interesse devem procurar as empresas ou repartições públicas ou na própria universidade, a área que são do interesse, que poderá contribuir para um diferencial no seu futuro profissional.

Assim, o estágio representa uma oportunidade para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar sobre a sua escolha profissional. O estágio pode ser o primeiro passo para que o futuro profissional ingresse no mercado de trabalho, promovendo sua capacitação profissional. Também auxilia no desenvolvimento das habilidades, competências individuais e atitudes, tornando o acadêmico mais responsável e comprometido com sua carreira. É possível que nessa fase o estudante perceba as suas deficiências buscando o seu aprimoramento.

Tais benefícios oriundos do estágio contribuem não somente para consolidar esta experiência no processo que deve ser iniciado na graduação, ou mesmo no ensino médio, e aperfeiçoado na formação do profissional, bem como servindo de ferramenta integradora de pessoas e de momentos de produção, pois, promove a articulação entre os diferentes níveis de formação/ensino e a integração entre estudante e orientador. Também há o contato com os demais profissionais que se encontram na empresa desenvolvendo projetos comuns oferecendo uma oportunidade para alavancar o potencial dos alunos e favorecer uma visão sistêmica do trabalho cooperativo e interdisciplinar para além das fronteiras da futura profissão.

DUTRA (2004), destaca que atualmente a competência profissional é cobrada de modo bastante ostensivo, há de se superar a busca pela titulação universitária e visar à formação de um profissional com horizonte mais amplo, com valores éticos e que tenha capacidade de aprendizagem constante.

Para o estudante, a familiarização com as atividades empresariais, em nível de ensino/ aprendizado prático, quebra o impacto e as dificuldades de adaptação no futuro emprego. O sistema permite ao estudante definir-se em face da profissão escolhida, perceber eventuais deficiências e aprimorar-se (CIEE, 2010). Para as empresas, o estágio constitui-se num eficaz sistema de recrutamento e seleção de futuros profissionais, facilitando a descoberta de novos talentos que assegurem a formação de quadros qualificados de recursos humanos (CIEE, 2010).

O estágio de estudantes nas empresas não cria vínculo empregatício, quando respeitados os procedimentos legais. Regulamentado pela Lei nº 11.788 (2008), o estágio não se confunde com emprego. Cabe à empresa contratante remunerar o estagiário com uma bolsa-auxílio, sem os encargos adicionais específicos da legislação trabalhista. Sobre a bolsa-auxílio não incidem quaisquer taxas ou descontos, por parte das empresas e sindicatos de classe (CIEE, 2010). Nessa modalidade de estágio, a partir da nova lei, é obrigatória a remuneração, ficando a cargo da empresa definir os valores. As principais mudanças na lei de estágio foram:

- a) A carga horária para os estudantes de Ensino Superior e Educação Profissional de nível Médio não poderá ultrapassar seis horas diárias;
- b) Estagiários terão direito ao recesso remunerado de trinta dias, após 12 meses de estágio na mesma parte concedente de estágio, ou proporcional ao período estagiado;
- c) O tempo máximo permitido de estágio na mesma parte concedente será de dois anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência;
- d) Profissionais liberais de nível superior com registro nos seus respectivos órgãos de classe poderão contratar estagiários;
- e) É obrigatória a contratação de seguros de acidentes pessoais pela parte concedente em favor do estagiário;
- f) A cessão de bolsa-auxílio ou outra forma de contraprestação e a cessão do auxílio-transporte serão compulsórias, exceto nos casos de estágios obrigatórios (CIEE, 2010).

Entre as empresas que administram a colocação de estagiários nas empresas, pode-se citar o exemplo do Centro de Integração Empresa e Escola - CIEE/PR que atua como interlocutor entre a empresa, a instituição de ensino e o estudante, operacionalizando e administrando programas de estágio, identificando para as instituições de ensino as oportunidades junto às empresas públicas e

privadas e mantendo um cadastro de estudantes para subsidiar as empresas interessadas na seleção e contratação de estagiários. Além do CIEE há outras agências que os estudantes podem procurar para identificar as oportunidades de estágios, como a Central de Estágio do Estado do Paraná – CEE/PR, que atende os órgãos públicos do estado do Paraná, o Núcleo Brasileiro de Estágio - NUBE, a Associação Brasileira de Estágio - ABRE, entre outras.

Muitas empresas mantêm seu próprio sistema de contratação de estagiários, por isso é necessário que o estudante defina a área que pretende atuar e procurar nas empresas essas vagas. O contrato é celebrado entre o estudante e o tomador, com interveniência da instituição de ensino, que deve zelar para que o contrato seja cumprido fielmente. GERINGER (2010) informa que existem aproximadamente 1,1 milhão de estagiários no Brasil, sendo que desses 700 mil são de graduação e recebem bolsas de R\$ 600,00 a 1.000,00 mensalmente.

Para TORTORETTE (2010), após dois anos de aplicação da nova lei de estágio, as empresas se adequaram à legislação, voltaram a investir no trabalho do jovem estagiário e novas vagas começaram a surgir. Isso é importante, pois além da experiência, os jovens buscam a inserção no mercado de trabalho. Devido à nova legislação, a tendência é de que o estágio cumpra a sua função, que é o aprendizado das competências e habilidades próprias da atividade profissional.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A formação de cientistas ou profissionais qualificados para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação tecnológica depende de investimentos e tempo para a formação que geralmente vai até o doutorado. Para que o cientista possa devolver o investimento em trabalho de pesquisa ao país, é necessário que ele tenha a formação plena o mais cedo possível. Para que isso seja possível é necessário que ele inicie a sua formação científica no Ensino Médio ou mais tardar na graduação.

A Iniciação Científica é considerada uma atividade importante nas instituições de ensino superior, pois incentiva o aluno de graduação à pesquisa, colocando-o, desde cedo, em contato direto com as atividades científicas, dotando o estudante de uma visão crítica, com inserção no mundo científico. Aqueles que se identificam na área científica seguem a sua formação, buscando futuramente a inserção no mestrado e doutorado. Assim será formado o futuro cientista.

Esse processo formativo alicerça-se no princípio de que o iniciante deve aprender a desenvolver a pesquisa praticando-a, com a possibilidade de compreender e empreender o próprio caminho da ciência, tendo claro que a pesquisa como indagação e principalmente construção do real constitui a atividade fundamental que alimenta a ciência (DAMASCENO, 1999).

Desse modo, o aspecto central desses programas consiste, na visão de MACCARIELLO, et al (1999, p. 56) que é o de destacar a importância de uma ação pedagógica transformadora, no sentido de os bolsistas assumirem uma postura crítica e contribuírem para responder aos desafios sociais por meio de uma abordagem, muitas vezes interdisciplinar e do estabelecimento de conexões, numa dimensão globalizada e histórica entre o conhecimento teórico e acumulado e as situações identificadas em nossa sociedade.

Os estudantes de Iniciação Científica se beneficiam por desenvolver uma atividade de pesquisa, por estarem inseridos em programas oficiais que proporcionam ao universitário uma remuneração, contato com um orientador

qualificado e com um grupo de pesquisa, investigações científicas, entre outras experiências. Nesse ambiente ele terá a oportunidade de se capacitar na área científica.

Entre os objetivos da iniciação científica, conforme descrito no site do CNPq (2010) estão: despertar a vocação e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes do Ensino Médio e da Graduação; contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; contribuir para que, na próxima década, diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica do País; possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação; qualificar os melhores alunos para os programas de pós-graduação e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação.

O CNPq oferece em torno de 43.000 bolsas de Iniciação científica² (PIBIC) para alunos de graduação e 8.000 para alunos do Ensino Médio nas diversas áreas do conhecimento. Somados a isso existem outras agências financiadoras de projetos de iniciação científica, entre essas, as agências estaduais de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e a Fundação Araucária no Paraná, além das bolsas institucionais, financiadas com recursos próprios das universidades ou instituições de pesquisa. O programa do CNPq é consolidado no Brasil, na preparação e formação de alunos de graduação e ensino médio que têm o perfil para a pesquisa científica e também na concessão de bolsas aos estudantes de pós-graduação das universidades no Brasil ou no exterior.

A iniciação científica diferencia-se dos estágios regidos pela Lei 11.788 (2008), devido à necessidade de continuidade na formação científica do bolsista, podendo ser bolsista por mais de dois anos. Além disso, o bolsista segue um cronograma, como preparo de relatório científico parcial e final, além da apresentação anual e oral do trabalho para uma banca formada por professores ou pesquisadores membros do CNPq.

Os bolsistas são incentivados a participarem de congressos na área de atuação, redigindo seus trabalhos, submetendo-os ao evento, bem como participando dos debates estabelecendo contatos com outros participantes, entre eles, os maiores pesquisadores de sua área de sua atuação. Outro incentivo geralmente recebido é o aprendizado da redação técnico-científica para submissão de trabalhos em periódicos. A leitura e o domínio da parte teórica faz parte da vida diária do bolsista, só assim ele conseguirá crescer, dominando a parte prática da pesquisa e sua fundamentação teórica. O bolsista de iniciação científica, que realiza essa capacitação, cumprindo esse cronograma, chega ao final da graduação apto a ingressar no mestrado.

A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO E DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A maioria das empresas, quando iniciam o processo de seleção para preenchimento de vagas nas várias esferas da instituição, buscam candidatos qualificados, experientes e de preferências capacitados nas competências que a empresa necessita. A experiência ainda é um empecilho para muitos candidatos que estão procurando a inserção no mercado de trabalho. Desta forma, a realização de

² Fonte consultada: www.cnpq.br

estágios nas empresas possibilita a capacitação prática na sua área de formação, obtendo experiência, atualização, desenvolvimento de habilidades e interagindo com outros profissionais no decorrer do desenvolvimento do estágio. É possível, quando a empresa é privada, a contratação do estagiário que desenvolveu seu estágio com eficiência durante o aprendizado. A empresa também pode ganhar, pois contribui na formação de profissionais com competência nas áreas de atuação da própria empresa podendo ainda aproveitar esses estudantes que foram capacitados para contratação no futuro quadro de recursos humanos, com isso diminui o tempo de capacitação e adaptação interna do contratado.

Já a Iniciação científica prepara os estudantes para pesquisa. A pesquisa científica é de extrema importância para qualquer país, conforme descrito em UNESCO, apud ZANCAN (2000) que define o desenvolvimento científico como um fator crucial para o bem estar social a tal ponto que a distinção entre povo rico e pobre é hoje feita pela capacidade de criar ou não o conhecimento científico.

ZAKON apud BRIDI (2000), investigando os seus benefícios na vida dos alunos, verificou que os estudantes inseridos nesses programas têm a possibilidade de obter uma orientação acadêmica plena, tendem a repetir menos disciplinas, refletem mais sobre suas vocações e sobre o curso em que estão matriculados e encontram uma preparação sólida para o ingresso na pós-graduação. Apesar de se reconhecer que a Iniciação Científica promove ao estudante inúmeros benefícios, quase não há estudos realizados sobre as perspectivas dos próprios estudantes.

A Iniciação científica é vista pelo aluno bolsista como um momento para, além do desenvolvimento pessoal, desenvolver seus conhecimentos científicos, ter contato com a prática, ampliar conhecimentos numa área profissional, estabelecer contatos com professores e pesquisadores qualificados e ter possibilidades de trabalhar em grupo (BRIDI & PEREIRA, 2004, p. 81).

Todo esse envolvimento leva o universitário a desenvolver uma maior segurança profissional e segurança quanto à escolha do curso.

Esses dados são importantes pois, segundo AZZI et al. (1995), que realizaram um estudo com estudantes evadidos no primeiro ano de graduação da Universidade Estadual de Campinas, a maioria dos alunos que evadem de seus cursos de graduação relata que tomou essa decisão por ter enfrentado na vida universitária, essencialmente, problemas relacionados à insegurança profissional propiciada pelo curso e insegurança quanto à escolha do curso.

Assim, a Iniciação Científica pode vir a ser um instrumento de formação que ajuda na permanência do estudante em seu curso de graduação, o que justifica a permanência do aluno na universidade face às dificuldades encontradas na graduação, não é, necessariamente, a solução dos problemas apontados, mas o desenvolvimento de uma segurança com a escolha do curso e com a carreira profissional a seguir, que pode ser atingida pela participação em projetos de Iniciação Científica.

As avaliações dos alunos-pesquisadores apontam, simultaneamente, para o enriquecimento teórico-prático na sua formação acadêmica e para uma melhor capacitação pela participação na pesquisa, tendo em vista o ingresso em cursos de Pós-graduação, a elaboração de projetos de estudos, a apresentação de trabalhos em seminários e congressos e a publicação de artigos (MACCARIELLO et al., 2002).

COMPETÊNCIA DO ORIENTADOR

A peça chave para que estágio cumpra seu objetivo, seja ele profissional ou de iniciação científica, é o orientador, que necessita estar preparado e com visão clara no que consiste um estágio e sua função.

Ainda existem muitos problemas e dificuldades enfrentadas pelas empresas e, mesmo na universidade, principalmente na questão da orientação do estagiário. Uma boa capacitação do estudante durante seu período de aprendizado na instituição depende do orientador. Comumente, na iniciação científica o orientador já tem definido as funções do orientado no processo de capacitação. Quando o estagiário realiza funções repetitivas, ou é utilizado como mera mão de obra, esse perde muito no seu crescimento, descaracterizando o objetivo e a função do estágio.

Ser orientador requer do professor, pesquisador ou profissional muito mais que a mera recitação de verdades. Mas pode-se questionar qual é exatamente a função do orientador? Esta pergunta, cuja resposta pode parecer óbvia – orientar – pode levar a uma indagação da função do próprio professor da graduação, além dos que orientam mestrado e doutorado (BUENO, 2008). Apesar da autora estar se referindo à orientação acadêmica, iniciação científica ou de pós-graduação, essas informações são importantes para todos os que orientam, mesmo no estágio profissional.

Assim BUENO (2008, p. 3) define as funções do orientador:

a primeira função é orientar. Não guiar ou teleguiar, porque, de fato, os alunos que estão na universidade ou além já são eleitores, portadores de carteira de motorista (a maioria, pelo menos), e adultos. [...] A segunda função do orientador é animar. Todos os alunos, não importa o quanto entrem na universidade cheios de esperanças e entusiasmo, algum dia perdem um pouco desta empolgação. [...] A terceira função é transmitir entusiasmo pela profissão. Qualquer carreira, levada a sério, é não somente a maneira do estudante ganhar o seu sustento, mas uma maneira excitante de participar do mundo, de contribuir ao diálogo, ao progresso de todos.[...] A quarta função é ser um profissional decente e realmente orientar a monografia, projeto, dissertação, ou tese. Isto não quer dizer que o orientador tenha que saber tudo do assunto que o aluno está trabalhando. Mas o orientador deve estar disponível para ver o que seu aluno pretende trabalhar, documentar e desenvolver o seu trabalho final.

Nesse sentido a autora revela verdades sobre a função do orientador, pois ele deve ser o guia do orientado, estar presente, mostrar o caminho, facilitar o desenvolvimento do projeto que está executando. Outro ponto importante é o de animar e mostrar entusiasmo pelo que faz.

BUENO (2008) informa que o orientador que não assume esta posição, que não faz uma avaliação honesta do estágio ou estagiário e seu plano de trabalho, coloca em risco o futuro de outra pessoa.

Finalmente, aquele professor, pesquisador ou profissional que aceita orientar, mas nunca está disponível para encontrar-se com seu orientando, assumindo a posição de “dane-se, eu não ganho suficiente para fazer isto”, deve simplesmente sair da profissão.

Certamente haverá outras pessoas com mais tempo, conhecimento, dedicação ao ensino, honestidade e que poderão ocupar a posição para maior proveito de todos. Quem assume a posição de orientador com qualquer destas atitudes negativas, está causando grave dano para seus alunos, sua instituição e para o país (BUENO, 2008).

De acordo com as orientações do CNPq, que estão disponíveis no site: (www.cnpq.br/normas/rn_06_017_anexo3.htm), para que o professor ou pesquisador orientador, possa orientar na iniciação científica ele necessita:

- a) ter vínculo formal com instituição de ensino superior e/ou pesquisa;
- b) possuir no mínimo o título de mestre ou perfil científico equivalente e demonstrar experiência em atividades de pesquisa, cultural, artística, ou em desenvolvimento tecnológico;
- c) ter produção profissional divulgada em revistas especializadas, livros, capítulo de livros, anais de encontros científicos, exposições, etc;
- d) adotar todas as providências que envolvam permissões e autorizações especiais de caráter ético ou legal, necessárias para a execução das atividades;
- e) ter currículo atualizado na Plataforma Lattes do CNPq.

É exigência das agências financiadoras das bolsas de iniciação científica que o orientador desenvolva com segurança as seguintes tarefas: orientar os alunos; dirimir dúvidas; sugerir soluções; recomendar bibliografias; acompanhar o desenvolvimento do estágio direta e indiretamente; avaliar os estágios considerando-se tanto o conteúdo como o processo de elaboração, bem como definir critérios de avaliação; avaliar no final do semestre o desempenho do estagiário; entre outros.

Em todos os tipos de estágios, o orientador é a chave da boa formação e capacitação do estagiário, necessitando ser qualificado e presente no desenvolvimento do plano de trabalho ou projeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da competitividade, há necessidade de capacitação cada vez mais aprimorada para conseguir sobreviver no mercado de trabalho. Logo é necessário que o início dessa capacitação extra classe ocorra mais cedo possível. Assim a oportunidade dessa capacitação por meio do estágio profissional e da iniciação científica abrem uma grande perspectiva para a formação complementar dos estudantes. Tendo em vista que o avanço das economias dos países na sociedade contemporânea está pautado na inovação e no conhecimento, podendo receber o nome de economia baseada no conhecimento, ou ainda economia baseada no aprendizado, pode-se assegurar, sem nenhuma dúvida, que o estímulo à participação dos estudantes em estágios ou em programas de iniciação científica representa uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico e social do país.

REFERÊNCIAS

AZZI, R.G.; MERCURI, E.; MORAN, R. **Estudos da evasão de curso no primeiro ano de graduação de uma universidade pública estadual**, NUPES, São Paulo, 1995.

BEIRÃO, P. S. L. A importância da iniciação científica para o aluno de graduação. [online], **Boletim 1208, UFMG**, 1998. Disponível em: <http://www.ufmg.br/boletim/bol1208>. Acesso em 10/010/2010.

BETTOI, S. M. **O pesquisar na graduação, a palavra do aluno de psicologia sobre as condições presentes na sua vida acadêmica**. Dissertação de mestrado, PUC-SP, 1995.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro 2008. Lei do estágio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 05 de setembro de 2010.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. A. **A Iniciação Científica na formação do universitário**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2004.

BRIDI, J. C. A. **Desenvolvimento do compromisso com o curso ao longo da vida universitária. Relatório final de iniciação científica**, PIBIC/CNPq, Campinas, 2000.

BUENO, E. P. A função do orientador: dever e honra. **Revista Espaço acadêmico**, n.87, 2008.

CIEE-PR. [online], Disponível em: <http://www.cieepr.org.br/>. Acesso em 05 setembro de 2010.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). [online], Disponível em: <http://www.cnpq.br/bolsas/index.htm> [On-line], acesso em 12 de setembro de 2010.

DAMASCENO, M. N. A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria prática. In: Calazans, J (Org). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**, Cortez, São Paulo (1999).

DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**, Atlas, São Paulo, 2004.

GEHRINGER, M. **Dicas para quem está a procura de um estágio**. [online], Disponível em: <http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL699434-15607-180,00.html>. Acesso em 15 de setembro de 2010.

MACCARIELLO, M. C. M. M; NOVICKI, V.; CASTRO, E. M. N. V. Ação pedagógica na Iniciação Científica. In: CALAZANS, M. J. C. (Org.). **Iniciação Científica: Organizando o Pensamento Crítico**. 2ª. ed. São Paulo, p. 79-115, 2002.

REZENDE, I. A. C.; ALMEIDA, M. D. **A importância do estágio supervisionado no processo de ensino aprendido dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Espírito Santo.** [online] 2007. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/448.pdf>. Acesso em 17 de abril de 2011.

TORTORETTE, M. **Nova lei do estágio completa dois anos.** [online], Disponível em: http://www.catho.com.br/jcs/inpuer_view.phtml?id=12037. Acesso em: 20 de setembro de 2010.

TRACZ, M.; DIAS. A. N. A. **Estágio supervisionado: um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo.** [online], Disponível em: <http://www.fag.edu.br/adverbio/artigos/artigo04%20-%20adv06.pdf>, acesso em: 10/04/2011.

ZANCAN, G. T. Educação Científica - uma prioridade nacional, **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.1, 2000.